

AMBIENTE DE NEGÓCIOS, INVESTIMENTOS E PRODUTIVIDADE

Luiz Ricardo Cavalcante

Consultor legislativo do Senado Federal. *E-mail:* luiz.ricardo.teixeira.cavalcante@gmail.com.

Ambiente de negócios é o nome genericamente atribuído às condições que circunscrevem, em um determinado país ou em uma determinada região, o ciclo de vida das empresas. De forma geral, o ambiente de negócios diz respeito aos níveis de complexidade associados, por exemplo, aos procedimentos de abertura e fechamento de empresas ou de recolhimento de tributos. A melhoria do ambiente de negócios está associada, portanto, a ações de simplificação e desburocratização destes procedimentos.

Ainda que a associação entre a qualidade do ambiente de negócios, os níveis de investimento e a produtividade do trabalho seja intuitiva e de difícil contestação (gráfico 1), há escassas evidências quantitativas sobre o tema. Neste trabalho, estimam-se os coeficientes que relacionam estas três variáveis com base em um painel de dados referente a 81 países no período entre 2005 e 2011. Regressões em painel com efeitos fixos – que consideram o efeito das variáveis omitidas e, portanto, os aspectos idiossincráticos de cada país invariantes no tempo – são usadas para quantificar os impactos de melhorias no ambiente de negócios sobre os níveis de estoque de capital por trabalhador e, portanto, sobre os investimentos. Em seguida, estimam-se também os impactos dos níveis de estoque de capital por trabalhador sobre a produtividade do trabalho.

Com base nos coeficientes obtidos, projeta-se o estoque de capital por trabalhador no Brasil caso o ambiente de negócios em 2011 alcançasse os níveis de um conjunto de países de referência. Em seguida, estima-se a elevação percentual anual dos investimentos requerida para que, em um intervalo bastante longo (entre 1970 e 2011), o estoque de capital atingisse aquele estimado em diferentes ambientes de negócios.

Apenas como ilustração, os incrementos estimados são comparados com a participação dos desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na formação bruta de capital fixo (FBCF), que alcançou, segundo estimativas do próprio banco, 15% em 2014 (Coutinho, 2015, p. 15).¹ Um salto desta magnitude seria obtido, de acordo com os coeficientes estimados, caso a pontuação brasileira atingisse um patamar semelhante ao da China, por exemplo. Um incremento de 30% no total dos investimentos requereria, por sua vez, que a pontuação brasileira alcançasse um patamar inferior, porém próximo, do da Turquia ou da Polônia. Finalmente, caso o ambiente de negócios no Brasil se aproximasse daquele do México ou do Chile, o incremento percentual dos investimentos alcançaria 45%, correspondentes a três vezes a participação dos desembolsos do BNDES na FBCF em 2014. Para isso, entretanto, seria preciso que o país subisse, naquela ocasião, cerca de cem posições no *ranking* do *Doing Business* publicado pelo Banco Mundial.²

Os coeficientes estimados indicam ainda que uma elevação de 1,0% no estoque de capital por trabalhador leva a um aumento de cerca de 0,5% na produtividade do trabalho. Especificamente nas condições indicadas no parágrafo precedente – incrementos estimados de 15%, 30% e 45% nos investimentos, correspondentes a elevações no estoque de capital por trabalhador de 13,45%, 26,90% e 40,35% –, estimam-se ganhos de produtividade de 6,58%, 12,78% e 18,67%, respectivamente.

Embora a manipulação desses números requeira cautela, os valores reafirmam que, ao lado de ações voltadas para o incentivo ao investimento por meio de

1. Coutinho, L. *BNDES: organização e desempenho*. Rio de Janeiro: BNDES, 14 abr. 2015. (Apresentação para a Comissão de Assuntos Econômicos e a Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado Federal).

2. O salto de cerca de cem posições diz respeito a 2011 e aos valores da distância até a fronteira (*distance to frontier* – DTF) calculados para aquele ano considerando-se a metodologia apresentada na seção 3 do trabalho. Em 2015, as posições do Brasil (120º) e do Chile (41º) são mais próximas.

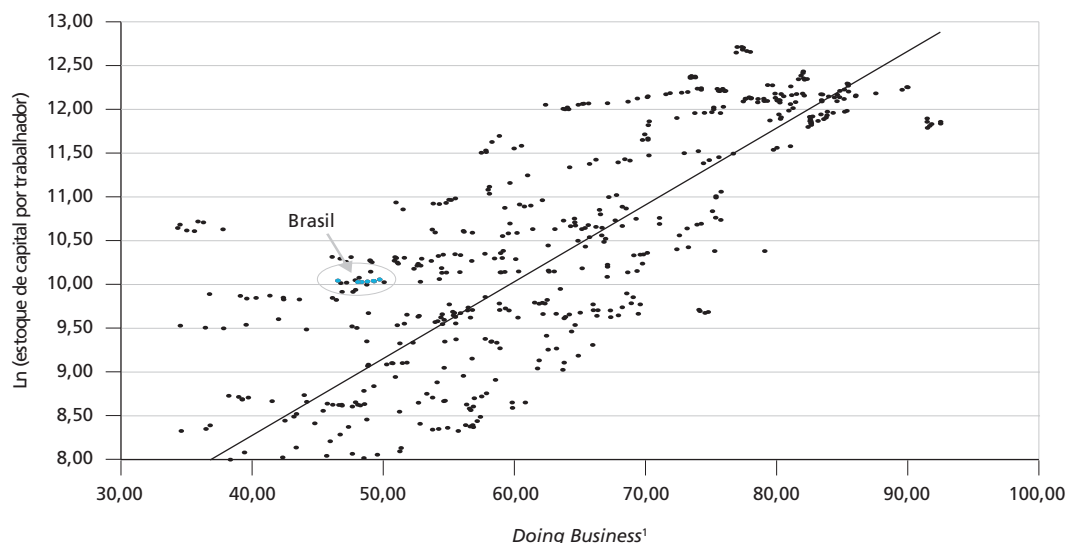
renúncias fiscais e de créditos subsidiados, a melhoria do ambiente de negócios pode ter um impacto significativo nos níveis de investimentos e na produtividade do trabalho no país. Ainda que eventuais refinamentos possam tornar os resultados relatados neste trabalho mais robustos, é evidente que a melhoria do ambiente de negócios tem impactos significativos nos níveis de investimentos e na produtividade do trabalho no país. Isto quer dizer que, especialmente em um contexto de restrições ao uso de renúncias fiscais e de créditos subsidiados como forma de incentivar investimentos, será preciso identificar e remover as restrições políticas e institucionais que se colocam para a melhoria do ambiente de negócios no país.

Preliminarmente, podem-se associar essas restrições aos seguintes fatores: *i)* ausência de coordenação entre órgãos de governo e entre entes federados,

que colocam demandas muitas vezes repetitivas para as empresas e tornam excessivamente complexas tarefas associadas, por exemplo, à conformidade com a legislação tributária; *ii)* presença de eventuais grupos de interesses que podem obter vantagens da complexidade do ambiente de negócios no país;³ *iii)* incentivos para que os servidores públicos tomem precauções para autorizar ações do setor produtivo em virtude do risco de responsabilização;⁴ e *iv)* reduzido *rule of law*, que induz à imposição de uma excessiva e rigorosa fiscalização *ex ante* diante das escassas possibilidades de aplicação de sanções *ex post* mais severas em caso de descumprimento de algum normativo. As ações voltadas para a solução de problemas desta natureza envolvem os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e podem, indiscutivelmente, concorrer para a melhoria do ambiente de negócios no país.

GRÁFICO 1

Ambiente de negócios e estoque de capital por trabalhador (2005-2011)



Elaboração do autor.

Nota: ¹ DTF dos critérios do *Doing Business*, exceto eletricidade.

3. Determinados entraves parecem favorecer, de alguma forma, as empresas já estabelecidas em detrimento de novos concorrentes.

4. Em geral, os servidores públicos tendem a cercar-se de precauções para evitar eventuais questionamentos sobre sua conduta ao conceder alvarás de funcionamento ou licenças ambientais, por exemplo. Este comportamento, embora mais conservador e seguro para os funcionários públicos, tende a impor restrições adicionais ao funcionamento das empresas, uma vez que é frequentemente marcado por um excesso de desconfiança.